

# Recursos adicionais para o campo

por Cláudia Safatle  
de Brasília

Os ministros da área econômica liberaram ontem Cr\$ 60 bilhões adicionais para reforçar o crédito de custeio e comercialização agrícola, que dispunha, segundo a programação do Banco do Brasil, de um fluxo de recursos de apenas Cr\$ 65 bilhões neste mês.

O anúncio dessa providência — primeiro resultado prático das medidas tomadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), na reunião de segunda-feira — foi feito pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, após reunião realizada com os ministros Delfim Netto, do Planejamento, Nestor Jost, da Agricultura, e com o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, além de diretores do Banco do Brasil, ontem pela manhã, no Palácio do Planalto.

Os Cr\$ 60 bilhões adicionais serão obtidos através de remanejamento das contas do Banco do Brasil, que administrará a distribuição dos recursos de acordo com a demanda, auxiliado por um maior esforço de captação de depósitos a prazo, por uma parcela dos Cr\$ 250 bilhões de superávit de caixa do Tesouro Nacional estimados para este mês e, principalmente, por uma maior colocação líquida de títulos públicos — resultante da abertura de espaços para os papéis do governo com as medidas tomadas pelo CMN e pela providência que será adotada, nesta sexta-feira, pelo BNH para que as sociedades de crédito imobiliário voltem a aplicar no open market.

A aprovação de recursos adicionais — que praticamente dobra as verbas originais para custeio da safra de inverno do Centro-Sul e culturas do Norte e Nordeste e para a comercialização das safras do Centro-Sul — representa, na prática, a primeira vitória de Nestor Jost, desde

que assumiu o Ministério da Agricultura, em março passado. Não que Cr\$ 60 bilhões resolvam todo o problema da demanda de crédito rural, mas são um reforço substancial, e que poderá ser maior, conforme o comportamento da política monetária em maio.

Na programação original do orçamento do Banco do Brasil estavam destinados Cr\$ 75 bilhões para a comercialização da safra e uma queda de Cr\$ 10 bilhões na conta de custeio (essa queda é resultado da liquidação dos créditos de custeio quando o produtor faz o empréstimo do governo federal — EGF, subtraída da oferta de recursos para o custeio do Sul e do Nordeste).

Com a reprogramação do orçamento, o saldo das aplicações cresce de Cr\$ 220 bilhões para Cr\$ 280 bilhões.

*Segundo relato da repórter Vera Brandimarte, de Brasília, as autoridades monetárias decidiram não financiar a comercialização das safras de soja e de algodão, no mês de abril, porque os preços de mercado estavam muito altos. O secretário geral do Ministério da Agricultura, Leônidas Maia de Albuquerque, informou que a mesma orientação permanece para o mês de maio.*

(Ver página 13)